

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN-RS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO – BACHARELADO

IGOR GABRIEL LOPES MUSSOLIN

**CREDIBILIDADE JORNALÍSTICA NA DESORDEM INFORMACIONAL:
COMO JORNALISTAS DE FREDERICO WESTPHALEN/RS
PERCEBERAM A IMPORTÂNCIA DE SEU PAPEL DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19**

Frederico Westphalen, RS
2023

Igor Gabriel Lopes Mussolin

**CREDIBILIDADE JORNALÍSTICA NA DESORDEM INFORMACIONAL: COMO
JORNALISTAS DE FREDERICO WESTPHALEN/RS PERCEBERAM A
IMPORTÂNCIA DE SEU PAPEL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado ao curso de Jornalismo:
Bacharelado do Departamento de Ciências
da Comunicação do Campus da Universidade
Federal de Santa Maria de Frederico
Westphalen.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Carvalho

Frederico Westphalen, RS
2023

IGOR GABRIEL LOPES MUSSOLIN

**CREDIBILIDADE JORNALÍSTICA NA DESORDEM INFORMACIONAL: COMO
JORNALISTAS DE FREDERICO WESTPHALEN/RS PERCEBERAM A
IMPORTÂNCIA DE SEU PAPEL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado ao curso de Jornalismo:
Bacharelado do Departamento de Ciências
da Comunicação do Campus da Universidade
Federal de Santa Maria de Frederico
Westphalen.

Aprovado em 01 de fevereiro de 2023.

Luciana Menezes Carvalho, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Mirian Redin de Quadros, Dra. (UFSM)

Luis Fernando Rabello Borges, Dr. (UFSM)

Federico Westphalen, RS
2023

Agradecimentos

Agradeço primeiramente à Deus, agradeço à minha mãe e meu pai, Rosane Lopes e Jadir Mussolin, que sempre me deram apoio e suporte durante o meu período de graduação, nunca mediram esforços para me proporcionar tudo que estivesse ao alcance deles para que eu pudesse me formar.

Agradeço à minha orientadora e professora Luciana Carvalho que desde o primeiro semestre me deu oportunidades para participar dos projetos da UFSM e, em seguida me convidar para assumir a Bolsa da Agência da Hora, na qual eu fiquei atuando durante um ano. Obrigado por acreditar em mim e confiar que eu faria um bom trabalho na Agência, além de ajudar a controlar a minha ansiedade e me falar “vamos com calma”.

Agradeço aos meus queridos colegas de apartamento que acompanharam tudo que eu passei durante o processo de graduação, sempre me apoiaram e incentivaram a ser a melhor versão de mim a cada dia, principalmente a Gilmara, que veio comigo da minha cidade de origem e quando eu preciso de algum apoio pessoal ou emocional, ela me fornece suporte como se fosse da minha família.

Agradeço ao Complexo Luz e Alegria por me conceder a oportunidade de fazer estágio e fazer com que eu me apaixonasse cada vez mais pelo jornalismo, colocando em prática tudo que aprendi durante a graduação.

Agradeço aos amigos que a cidade de Frederico Westphalen me deu, que me “tiraram” de casa em momentos de ansiedade quando eu não queria mais ver o computador na minha frente e, obrigado também aos meus fieis amigos de Salto do Jacuí, que sempre me incentivaram a entrar na Universidade e por cada vez que volto para visitar são sempre muito receptivos me esperando para ouvir as novidades e reclamações que vêm da Faculdade. Obrigado a todos e todas e, principalmente, a mim mesmo por acreditar em mim, confiar no meu potencial e acreditar que sempre posso ser a melhor versão de mim mesmo.

E, por fim, agradeço à UFSM de Frederico Westphalen, todos os professores, técnicos, colaboradores, colegas e todos que de forma direta ou indireta contribuíram neste período.

*“Os dois dias mais importantes da sua vida são o dia que você nasce e o dia que
você descobre o motivo”
Mark Twain*

RESUMO

CREDIBILIDADE JORNALÍSTICA NA DESORDEM INFORMACIONAL: COMO JORNALISTAS DE FREDERICO WESTPHALEN/RS PERCEBERAM A IMPORTÂNCIA DE SEU PAPEL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

AUTOR: Igor Gabriel Lopes Mussolin
ORIENTADORA: Luciana Menezes Carvalho

Este trabalho de conclusão de curso aborda a credibilidade jornalística no contexto da desordem informacional. Está delimitado a compreender como jornalistas da cidade de Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, perceberam seu papel durante a pandemia da Covid-19. Os objetivos específicos eram compreender o papel da credibilidade jornalística no cenário da desordem informacional; estudar a importância da veiculação de informações jornalísticas na pandemia; e analisar as diferentes percepções dos jornalistas estudados em relação ao tema. A desordem informacional é um conjunto de conteúdos classificados em mesinformação, desinformação e malinformação, que geram níveis diferentes de prejuízos a quem os consomem (WARDLE e DERAKHSHAN, 2017). O trabalho está organizado em dois capítulos teóricos e um capítulo de metodologia: o primeiro fala sobre desordem informacional e suas ramificações e o outro que aborda a questão da credibilidade jornalística. A metodologia envolveu aplicação de questionário e realização de entrevistas. Foram entrevistados dezoito jornalistas que atuaram durante a pandemia e, desses, cinco foram selecionados para as entrevistas. Os jornalistas ouvidos na pesquisa acreditam que a credibilidade jornalística, no período da pandemia, esteve relacionada à busca de fontes fidedignas, como ocorreu no processo de apuração jornalística. Além disso, essa pesquisa também chegou à conclusão que os jornalistas acreditam que seu papel é de suma importância para o combate à desinformação, e que em situações de crise como a da pandemia é ainda mais importante fazer a verificação das fontes.

Palavras-Chave: Desinformação. Fake News. Pandemia. Jornalismo.

ABSTRACT

JOURNALISTIC CREDIBILITY IN INFORMATIONAL DISORDER: HOW JOURNALISTS FROM FREDERICO WESTPHALEN/RS PERCEIVED THE IMPORTANCE OF THEIR ROLE DURING THE COVID-19 PANDEMIC

AUTHOR: Igor Gabriel Lopes Mussolin

ADVISOR: Luciana Menezes Carvalho

This course completion work addresses journalistic credibility in the context of informational disorder. It is limited to understanding how journalists from the city of Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, perceived their role during the Covid-19 pandemic. The specific objectives were to understand the role of journalistic credibility in the scenario of informational disorder; study the importance of broadcasting journalistic information in the pandemic; and analyze the different perceptions of the journalists studied in relation to the theme. Informational disorder is a set of contents classified into misinformation, disinformation and malinformation, which generate different levels of damage to those who consume them (WARDLE and DERAKHSHAN, 2017). The work is organized into two theoretical chapters and a methodology chapter: the first deals with informational disorder and its ramifications and the other addresses the issue of journalistic credibility. The methodology involved applying a questionnaire and conducting interviews. Eighteen journalists who worked during the pandemic were interviewed and, of these, five were selected for interviews. The journalists interviewed in the survey believe that journalistic credibility, during the pandemic period, was related to the search for reliable sources, as occurred in the journalistic investigation process. In addition, this research also came to the conclusion that journalists believe that their role is of paramount importance in combating disinformation, and that in crisis situations such as the pandemic, it is even more important to verify sources.

Keywords: Disinformation. Fake News. Pandemic. Journalism.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. DESORDEM INFORMACIONAL NA PANEMIA DA COVID-19.....	14
2.1 PANDEMIA DA COVID-19 E A INFODEMIA.....	14
2.2 POR QUE FAKE NEWS NÃO É O TERMO MAIS ADEQUADO?.....	17
2.3 OS TIPOS DE DESORDEM INFORMACIONAL NA ERA DIGITAL.....	18
3. O PAPEL DO JORNALISMO NA DESORDEM INFORMACIONAL.....	23
4 METODOLOGIA.....	25
4.1 TÉCNICAS METODOLÓGICAS.....	25
4.1.1 Questionário.....	26
4.1.2 Entrevistas.....	28
4.2. RESULTADOS: COMO JORNALISTAS DE FREDERICO WESTPHALEN/RS PERCEBERAM O SEU PAPEL NA PANDEMIA DA COVID-19.....	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36
APENDICES.....	39

1. INTRODUÇÃO

Falar sobre desinformação no atual cenário brasileiro é falar sobre o dia a dia de cada pessoa que vivencia este tipo de fato, que ocorre com frequência, muitas vezes no início da manhã, no grupo da família no aplicativo de mensagens *WhatsApp*. Esse fator cresceu demasiadamente diante do cenário pandêmico, no qual o mundo se viu passar desde março de 2020.

Logo nos primeiros dias após a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar a Covid-19 como pandemia, o mundo se viu rodeado por um bombardeio de informações saindo de todos os tipos de fontes, sejam elas veículos de imprensa reconhecidos mundialmente e também de pessoas que tiraram conclusões precipitadas sobre e acabaram propagando diversas informações distorcidas, erradas ou totalmente falsas. A potencialização da desinformação foi configurada sobretudo na era digital, todavia a disseminação de informações falsas não é uma novidade dos nossos tempos. O que distingue isso de outros momentos é a utilização dessas notícias como uma estratégia política em grande escala. A desinformação na internet é espalhada de forma rápida e origina vários pensamentos e ideias em relação ao que se pensa sobre determinado assunto, gerando assim, uma verdadeira confusão de informações que são dispostas de maneira diferente para cada indivíduo.

Trazer a público uma pauta tão importante como a desinformação midiática é de muita relevância na sociedade atual. Além da satisfação pessoal, é muito importante também fazer com que as pessoas saibam o quão perigoso são as chamadas *fake news*, saber diferenciá-las e o motivo para desconfiar de grande parte do que se lê, além disso como ter acesso à informação verdadeira. O conceito de *fake news* é diferente do conceito de desordem informacional, este que é mais amplo. Embora o termo *fake news* não seja o mais correto a ser usado, foi assim que ele se popularizou, entretanto, segundo Wardle (2020), se é notícia, não pode ser falsa, dessa forma esse termo não é o mais adequado a ser utilizado.

Já a desordem informacional se divide em diferentes categorias, desde a mais prejudicial, que faz com que as pessoas acreditem em informações totalmente falsas até as mais simples que podem ocorrer por um erro de grafia, por exemplo, ou até

mesmo paródias ou sátiras que podem ser confundidas com fatos reais. Segundo a BBC News (2017), nas eleições presidenciais americanas, em 2016, “o termo *fake News* virou arma dos dois lados da política mundial”. Seguindo essa linha de pensamento, a popularidade do termo cresceu demasiadamente após a eleição presidencial norte-americana no ano de 2016, quando o candidato à presidência Donald Trump foi acusado de compartilhar notícias falsas durante sua campanha eleitoral, além de acusar a mídia de divulgar informações falsas quando elas iam contra seus interesses. Tais conteúdos, por falta de um veículo responsável pelo combate a este tipo de evento, acabaram favorecendo a eleição de Trump, que foi eleito presidente dos Estados Unidos. Após o termo se popularizar, foi observado que era necessário obter meios para evitar a propagação deste tipo de informação maliciosa.

Em relação ao jornalismo, é importante entender: “qual é o papel do jornalista na sociedade contemporânea?” O profissional da área tem como função informar, isso é fato, mas, em tempos em que as novas tecnologias ampliaram o acesso à informação, em que uma pessoa consegue consumir conteúdo na palma da mão, a forma de transmitir essas informações mudou. Se antes o jornalista pautava, apurava e produzia sua matéria hoje ele consegue cada vez mais também estar em contato com o público no menor tempo possível.

Dessa forma, o **problema** desta pesquisa é ‘como os jornalistas da cidade de Frederico Westphalen/RS perceberam a importância de seu papel durante a pandemia da Covid-19?’ O **objetivo geral** é, então, compreender como jornalistas que moram e atuaram na pandemia na cidade de Frederico Westphalen perceberam a importância de seu papel durante a pandemia da Covid-19. Para isso, tem-se como **objetivos específicos**:

- Compreender a importância da credibilidade jornalística no cenário da desordem informativa;
- Estudar a importância da veiculação da informação jornalística na pandemia;
- Classificar as diferentes percepções dos jornalistas estudados em relação à propagação de desinformação durante a pandemia da Covid-19.

A **justificativa** deste trabalho é, principalmente, a satisfação pessoal de trabalhar com a informação jornalística que vem de interesse desde antes de entrar no curso de Jornalismo. O autor deste trabalho sempre teve motivação a pesquisar sobre o

assunto, saber de qual fonte vem cada informação, sua confiabilidade e credibilidade. Após o início da pandemia e as aulas remotas, o projeto 'Agência da Hora no Combate à desinformação – jornalismo colaborativo, checagem de fatos e curadoria de informações durante a pandemia' ganhou vida, projeto no qual o escritor desse texto sempre foi um participante ativo, pois estava vinculado à Agência da Hora, projeto de ensino e extensão desenvolvido no Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM, Campus de Frederico Westphalen. O objetivo principal era tirar as dúvidas do público em geral em relação a informações sobre a Covid-19 além de fazer a curadoria e checagem de determinados boatos que saíram em relação à pandemia.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como base artigos científicos encontrados no Google Acadêmico, procura feita com base em outros trabalhos com a mesma temática. O apoio para o referencial teórico deste trabalho foi, principalmente, o livro *Information Disorder: an interdisciplinary Framework for Research and Policy for the Council of Europe*¹, que traduzindo para o português é 'Desordem informacional: uma pesquisa para um quadro interdisciplinar para pesquisa e política do conselho Europeu'. Alguns artigos científicos e trabalhos de outras instituições também apoiaram o referencial teórico da primeira parte deste TCC.

O que este trabalho aborda de diferente dessas pesquisas é como os jornalistas veem sua credibilidade em relação a inúmeras notícias falsas, tendenciosas e duvidosas que eram atualizadas dia a dia em relação à pandemia da Covid-19, tendo em vista que cada dia uma nova informação era colocada em pauta devido à doença ser nova e a falta de entendimento sobre o assunto. Além disso, a pesquisa traz um recorte local, que pretende contribuir para a área de estudos com a percepção dos jornalistas que atuam na cidade de Frederico Westphalen, onde está localizado o campus em que se insere o curso de Jornalismo, no qual foi produzido este trabalho.

Dessa forma, são apresentados no Referencial Teórico alguns pontos presentes na desordem informacional na pandemia da Covid-19, subdivididos em dois capítulos teóricos, um capítulo metodológico e os resultados obtidos durante a pesquisa. A primeira parte do referencial teórico aborda o que foi encontrado no livro de Wardle (2017) e alguns outros autores, a seguir é abordado o motivo pelo qual *fake*

¹ Desordem informacional: uma estrutura interdisciplinar para pesquisa e política para o conselho da Europa, em tradução livre

news não é o termo mais adequado a ser usado, após isso, os tipos de desordem informacional e por fim, o papel do jornalismo de fato. No capítulo sobre a metodologia, são apresentadas as técnicas desenvolvidas e de acordo com a pesquisa os resultados se basearam nas respostas de jornalistas que atuaram durante a pandemia na cidade de Frederico Westphalen.

O resultado que o autor conseguiu chegar com este trabalho foi que antes de qualquer informação ser repassada por um determinado tipo de público, esta informação deve ser checada e conferida por uma fonte segura e confiável para passar credibilidade ao receptor da informação.

2. DESORDEM INFORMACIONAL NA PANDEMIA DA COVID-19

O capítulo de referencial está dividido em três subitens e aborda a desordem informacional em relação à pandemia da Covid-19, uma vez que deve ser entendido o que é e de onde surgiu a pandemia, nos próximos itens será abordado também o conceito de desordem informacional com alguns exemplos.

2.1 PANDEMIA DA COVID-19 E A INFODEMIA

Para compreender a desordem informacional no período da pandemia da Covid-19, é necessário antes entender o que é e de onde surgiu o vírus causador da doença. Tendo seu primeiro caso registrado em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, a pandemia levou apenas três meses para ser reconhecida pela Organização Mundial da Saúde e colocar o mundo todo em alerta (OMS, 2020).

Segundo a OMS, cientistas e pesquisadores do mundo todo, pela caracterização do vírus SARS-COV 2, a Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada por uma espécie de coronavírus. Uma vez que a pessoa é infectada, o vírus se aloja em seus pulmões trazendo diversas consequências para a vítima, podendo variar de um leve resfriado até a uma infecção aguda grave (OMS, 2020).

Após o mundo acender o alerta por conta da Covid-19, os cientistas iniciaram uma incessante corrida contra o tempo em busca de um tratamento ou uma vacina que fosse eficaz contra a infecção para frear os casos e óbitos pelo mundo, conquista essa que bateu o recorde, em dez meses de luta científica e muitas vidas perdidas a Organização Mundial da Saúde reconheceu e autorizou o primeiro imunizante cientificamente eficaz contra a infecção da Covid-19, Pfizer BioNTech, com eficácia de 95% (OMS, 2021).

A vacina já era aplicada em forma de testes em outros países e após ser reconhecida começou a ser distribuída para toda população mundial. Segundo o site *Our World in Data (2022)*,² o mundo contava, em maio de 2022, com mais de 60% da população totalmente imunizada com a primeira e segunda dose da vacina.

² Organização Mundial da Saúde. Disponível em: www.who.int/health- Acesso em 25/01/2023.

A OMS disse que a Covid-19 tem sido acompanhada por uma enorme infodemia, isso significa que há um excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes genuínas e orientações confiáveis quando se precisa. A palavra infodemia se refere a um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um determinado evento, como a pandemia atual (OMS, 2020). Nessa situação, surgem rumores e desinformação, além da manipulação de informações com intenção duvidosa. Na era da informação, esse fenômeno é amplificado pelas redes sociais e se alastra mais rapidamente, como um vírus.

Com o avanço das tecnologias, o apoio da Organização Mundial da Saúde e os recursos científicos disponíveis em universidades, laboratórios farmacêuticos e científicos, além de outros estabelecimentos de pesquisa de todo o mundo, o sequenciamento genético do Sars-cov-2 levou em média três semanas para ser concluído, e menos de um ano após, a vacina já estava na fase final (OMS,2020).

O notável avanço tecnológico, entretanto, não foi suficiente para o fracasso do Brasil durante a pandemia, uma vez que, segundo a o Ministério da Saúde, mais de 600 mil vidas foram perdidas para o vírus da Covid-19 (BRASIL, 2020).

Em declarações públicas em um pronunciamento oficial para todas as emissoras de televisão, no dia 21 de março de 2020, o então presidente da República, Jair Bolsonaro, mencionou o medicamento hidroxiquina ³pela primeira vez, quando anunciou que o Exército brasileiro fabricaria o medicamento, afirmação confirmada pelo portal de notícias (G1 2020).

O Presidente do Brasil intensificou o discurso sobre uma possível eficácia do remédio hidroxiquina no combate à Covid-19, que nunca foi comprovada por testes clínicos cientificamente seguros (G1, 2020). O Globo, Presidente.

A sincronia com as falas do presidente dos Estados Unidos é notável: Bolsonaro falou pela primeira vez na cloroquina menos de 48 horas depois de Donald Trump ter falado pela primeira vez. (UOU, 2020).

A aposta em medicamentos sem evidência científica, e crença em curas milagrosas, teorias conspiratórias, notícias espetaculosas e posição contra vacinas,

³ Medicamento sem comprovação científica, hidroxiquina. Disponível em: www.cnnbrasil.com.br/saude/estudo-constata-ineficacia-de-cloroquina-e- Acesso em: 25/01/2023.

em detrimento de medidas sanitárias simples e comprovadamente eficazes, como o uso de máscaras, a higiene das mãos, a manutenção do distanciamento social e a aquisição de imunizantes que estavam em processo de fabricação, o governo brasileiro mostrou-se demasiadamente irresponsável na questão da pandemia. Um fato que exemplifica a infodemia e o negacionismo foi um episódio ocorrido em que o Presidente brasileiro mostrou uma caixa de hidroxicloroquina para um animal no Palácio da Alvorada (Figura 01) em Brasília, momento esse que ficou registrado como chacota nas redes sociais e viralizou no mundo todo.

Figura 01 - Bolsonaro mostra caixa de remédio para uma ema



Fonte: Agência Reuters / Adriano Machado⁴.

Dessa forma, a infodemia é muito perigosa e continua se alastrando de forma rápida mundo afora. (Garcia e Duarte, 2020). Para que isso não ocorra, a Cruz Vermelha, juntamente com a OMS está se conectando com influenciadores pelo Instagram, YouTube, e outras mídias sociais com intuito de pedir ajuda para divulgar mensagens aos seus seguidores para colaborar no combate à desinformação. Escutar a sociedade e os meios de comunicação e analisar sentimentos estão ajudando a entender os assuntos que surgem on-line.

⁴ <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/07/23/bolsonaro-exibe-caixa-de-cloroquina-para-emas-no-palacio-da-alvorada.htm>

2.2 POR QUE *FAKE NEWS* NÃO É O TERMO MAIS ADEQUADO?

Para compreender o motivo de o termo *fake news* não ser o mais adequado, é necessário entender o básico do significado desse termo. O termo se popularizou na eleição presidencial americana, no ano de 2016, e no ano seguinte, em 2017, a expressão *fake news* foi a mais buscada nas redes, segundo o dicionário online *Collins Dictionary*⁵. Embora o termo usado pareça bastante novo, informações falsas ou manipuladas estão presentes na sociedade desde os mais remotos tempos.

Razões, como sua banalização e limitação, já que não abarca todos os tipos de conteúdo que fazem parte da desordem informacional. Afinal, não só informações inverídicas que circulam e confundem, há problemas de contexto, chamadas sensacionalistas, paródias mal interpretadas, entre outros (WARDLE, 2020). A pesquisadora Claire Wardle, que lidera o projeto *First Draft* da Universidade de Harvard, alerta para a inadequação da expressão. Ela propõe que em vez de uma 'epidemia' de *fake news*, vivemos uma desordem informacional. Dessa forma, "o transtorno da informação é complexo, parte disso poderia ser descrito como poluição de informações". (WARDLE, 2020 p.36). Para a autora, a desordem informacional abrange uma série de conteúdos, dentre eles a desinformação, mas não somente, como é explicado no próximo item.

⁵ Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/> Acesso em: 25/01/2023.

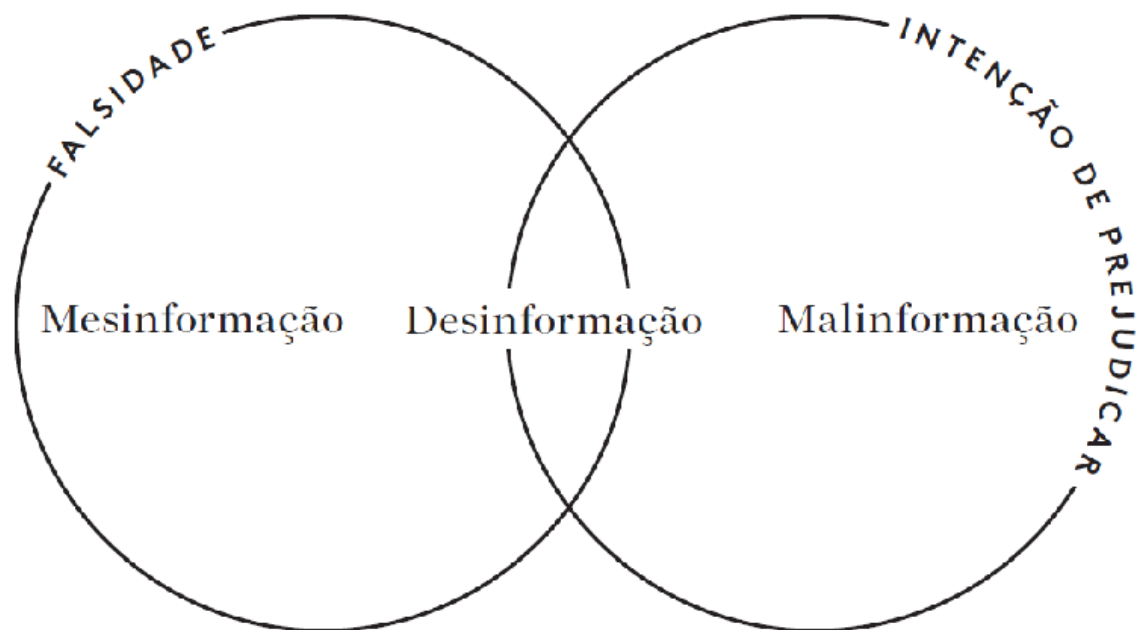
2.3 OS TIPOS DE DESORDEM INFORMACIONAL NA ERA DIGITAL

Para fazer uma contextualização do termo “desinformação” dentro da desordem informacional, foram adotados como base Wardle (2020) e Wardle e Derakhshan (2017). Para Wardle (2020), há três principais tipos de desordem informacional:

1. Desinformação: conteúdo intencionalmente falso, criado para causar danos. É motivado por três fatores distintos: ganhar dinheiro; ter influência política; ou causar problemas por causa disso.
2. Mesinformação: conteúdo falso, mas a pessoa que compartilha não percebe que é falso ou enganoso, e o faz motivada por fatores sociopsicológicos.
3. Malinformação: informações verdadeiras com intenção de prejudicar.

Conforme a Figura 2, há diferentes níveis de prejuízo nesses tipos de desordem, sendo a desinformação a mais importante neste TCC, englobando a mesinformação.

Figura 02



Fonte: Wardle 2020, p. 11

De acordo com a linha de raciocínio de Wardle (2020), qualquer coisa mencionada com um núcleo de verdade é mais bem-sucedida em termos de persuadir ou envolver uma pessoa. Esse fator também faz parte de uma resposta do mecanismo que uma pessoa busca, podendo caracterizar nesse sentido a mesinformação, uma vez que a pessoa compartilha conteúdos enganosos, sem fazer a checagem, pois o conteúdo compactua com o que a pessoa pensa. Conforme o exemplo da Figura 03.

Figura 03

Lupa agencia_lupa

QTD	UNI	DESCRICAO	IVA	VALOR
4	Uni	Couvert	13%	11,40
Preço: 2,85/Unidade				
1	Uni	Combinado esp	13%	13,80
Preço: 13,80/Unidade				
2	Uni	Queijo de aze	13%	12,40
Preço: 6,20/Unidade				
2	Uni	Agua Solar 0	13%	6,00
Preço: 3,00/Unidade				
2	Uni	Chateau Lafit	23%	2.300,00
Preço: 1.150,00/Unidade				
1	Uni	Chateau Petr	23%	5.800,00
Preço: 5.800,00/Unidade				
5,95	Kil	Caranguejo re	13%	1.130,50
Preço: 190,00/Kilograma				
1	Uni	Peeilha de lag	13%	68,00
Preço: 68,00/Unidade				
1	Uni	Bacalhau a		4,50
Preço: 28,00/Unidade				
2	Uni			4,50
Preço: 2,25/Unidade				
			IVA E	INCID. E
			148,84	1.145,85
			23%	1.515,76
			6.590,24	
TOTAL INCIÊNCIAS:			1.664,70	7.735,90
TOTAL:			Eur 9.400,60	

AN+2-Processado por programa

O garçom tirou cópia da conta do Lula no almoço com seus comparsas, em Portugal. Uma bagatela de 9400 euros, 52.360 reais. Como todo ditador, ele come a melhor comida e toma os vinhos mais caros do mundo. E é o presidente dos pobres, sim dos pobres miseráveis que acreditam nessa figura abjeta. 63 19:21

Lupa

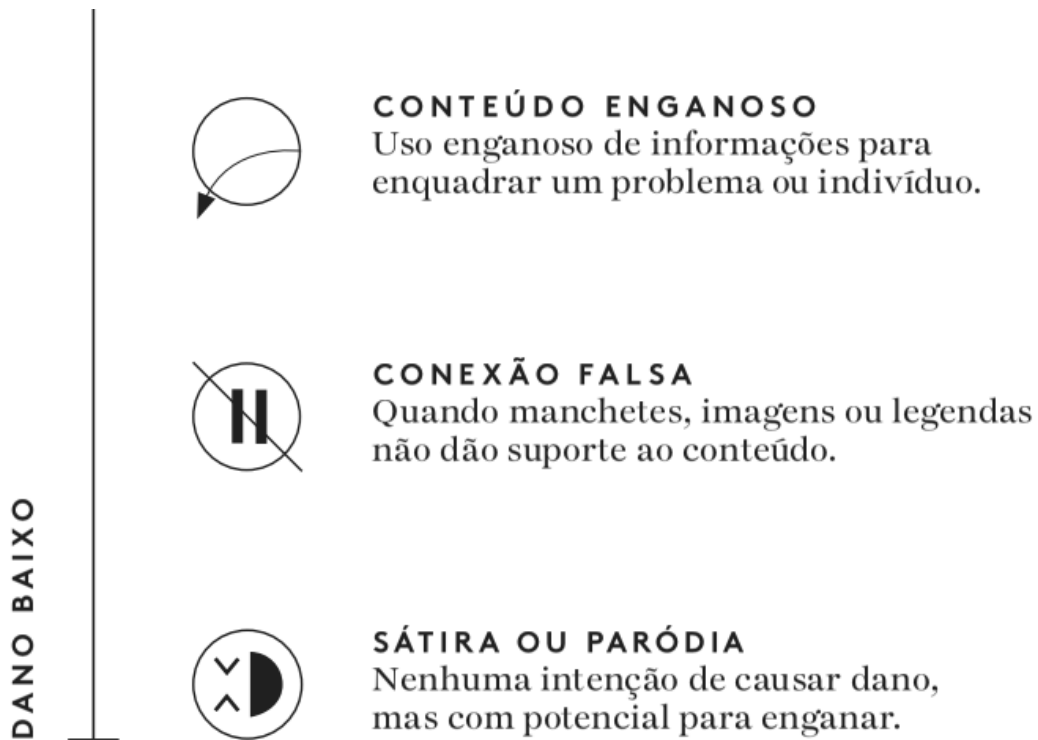
Fonte: Agência Lupa⁶

⁶ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/11/22/e-falso-que-nota-fiscal-de-9-400-euros-em-restaurante-seja-de-almoco-de-lula>. Acesso em: 25/01/2023.

O exemplo trazido pela agência Lupa de mesinformação é uma suposta mensagem que circulou com frequência nos grupos de WhatsApp contando que o Presidente eleito, em outubro de 2022, Luiz Inácio Lula da Silva, teria gasto \$9.400 euros em um almoço em um restaurante Europeu, entretanto, a informação foi checada e é falsa. A nota fiscal foi atribuída a outra pessoa, dois dias antes de Lula chegar a Europa. O perigo da desinformação é evidente e o compartilhamento de qualquer informação deve ser checado de onde veio antes de ser compartilhado.

Para Wardle, existem sete tipos de desinformação ou mesinformação, cada um com um grau de prejuízo para o receptor da informação, classificados como dano baixo (Figura 04) e dano alto, explicado na sequência.

Figura 04



Fonte: Wardle, 2020, p. 13

Os conteúdos de desinformação mais prejudiciais são os considerados de dano alto. Segundo Wardle (2020), são quatro tipos de desinformação e mesinformação que podem ter grau alto de prejuízo:

- a) Conteúdo Fabricado:** conteúdo 100% falso, criado sem nenhum tipo de fonte com intuito de engalar pessoas e causar danos. Exemplo de manchete: O

“SUS-COVID-19” é um aplicativo falso e quando instalado no seu aparelho celular capta todas as informações do seu aparelho” ⁷ Essa informação é totalmente falsa e foi criada com conteúdo enganoso para causar danos ao leitor.

- b) Conteúdo Manipulado:** imagens ou vídeos manipulados com intuito de enganar. São exemplos desse tipo de desinformação os vídeos produzidos com a tecnologia *deepfake* (sem tradução no português), que utiliza a Inteligência Artificial para fazer montagens usando o rosto de alguém famoso em um vídeo que não foi originalmente produzido por essa pessoa. Esses vídeos ficaram populares em montagens com o rosto dos ex-presidentes dos Estados Unidos, Donald Trump e Barack Obama. ⁸
- c) Conteúdo Impostor:** conteúdo que imita uma fonte segura. Um exemplo do conteúdo impostor é uma matéria publicada em 2017 em um site que imita o G1, conforme mostrado na figura 05.

Figura 05 – Exemplo de conteúdo impostor



Fonte: *catraca livre*⁹

⁷ Fonte: < <http://www.mt.gov.br/-/14066969-veja-a-lista-com-as-dez-principais-fake-news-sobre-o-coronavirus>> Acesso em 25/01/2023

⁸ Acesso em: < <https://www.techtudo.com.br/listas/2022/09/deepfake-veja-10-dicas-para-identificar-videos-falsos.ghtml>>. Acesso em 25/01/2023.

⁹ Disponível em: : <<https://catracalivre.com.br/cidadania/site-falso-imitando-g1-divulga-pilulas-para-capacidade-cognitiva/>>. Acesso em: 25/01/2023.

d) Conteúdo Falso: é quando um conteúdo real é compartilhado e descontextualizado forçando a mudar o viés do assunto. Trazendo como exemplo os debates das eleições presidenciais do ano de 2022 em diversos meios de comunicação. O destaque em relação falta de contexto nos debates entre Luis Inácio Lula da Silva e Jair Messias Bolsonaro, onde os candidatos colocaram em pauta o conteúdo falso, que foi checado pela agência Lupa. (LUPA, 2022).

3 O PAPEL DO JORNALISMO NA DESORDEM INFORMACIONAL

A regulamentação da profissão de jornalista no Brasil ocorreu pela primeira vez no final dos anos 1930, com o Decreto-Lei nº 910, de 30 de novembro de 1938. Em 1969, é criada uma lei que torna obrigatório o diploma de curso superior de jornalismo para o exercício da profissão, e que em 2009 foi considerada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal (STF). (NASCIMENTO, 2011). A não exigência do diploma pode ter contribuído com a desordem informacional, já que a formação deixou de ser obrigatória, colocando no mercado profissional jornalistas que não tiveram acesso ao ensino superior na área.

O jornalismo, ao contrário do que muitos pensam, não é só pegar um microfone e falar, a complexidade da profissão, a ética e a contribuição social vão muito além do que se imagina. Dentro de uma redação, jornalistas fazem várias escolhas ao longo do dia de trabalho. A primeira definição que cabe ao jornalista é a decisão da pauta. O repórter que é responsável pela produção da matéria também tem seus próprios ideais para falar sobre o assunto que será abordado. Após isso, o material produzido passa pelo editor, e a notícia passa por vários prismas. Embora esse processo mostre que atingir a objetividade não é fácil, ele envolve técnicas específicas que colocam o jornalismo em outro patamar quando se compara com o que circula na internet, sem checagem e sem compromisso com a verdade.

O conceito de credibilidade foi pensado por Tobias Peucer, no século XVII, com o que foi a primeira tese sobre o jornalismo. Na época o autor já considerava ser “merecedor de mais credibilidade o testemunho pessoal”, ou seja, o trabalho do repórter no local do acontecimento daria mais credibilidade às notícias. (SOUSA, 2004, p. 40). A credibilidade faz parte da essência do jornalismo:

Para alguns autores, entre os quais Bucci (2000), a credibilidade é o maior patrimônio de jornalistas e meios de comunicação. Para outros, ele está na própria essência do que é esta prática profissional. O fato é que a preocupação com informações confiáveis existe há mais de 300 anos. Já na primeira tese doutoral sobre Jornalismo, em 1690, o alemão Tobias Peucer apontava a necessidade de os relatos jornalísticos desfrutarem de uma condição de veracidade e de confiabilidade para que fossem bem aceitos pela comunidade. (CHRISTOFOLETTI; LAUX, 2008, p. 33)

Em pesquisa sobre blogs jornalísticos Christofolletti e Laux (2008, p. 32) demonstraram preocupação com a transformação dos parâmetros da credibilidade jornalística na era digital. “[...] veio à tona como a possibilidade de anônimos, comuns e desconhecidos disporem de um espaço onde pudessem fazer circular seus textos, suas confissões, seus relatos pessoais”. Pode-se pensar que, com essa ampliação no número de produtores de informação, a circulação de desinformação atingiu um novo patamar, confundindo grande parte do público com conteúdos sem testemunho, sem o trabalho de reportagem. No contexto da pandemia, abordado no capítulo anterior, a desinformação colocou em questão também a credibilidade jornalística.

A forte presença da desinformação nas mídias sociais e a rápida disseminação desses conteúdos desinformantes, cada vez mais potente, têm colocado à prova a noção de verdade e a confiança em instituições tidas como portadoras da verdade, como a imprensa e a ciência. E podemos presenciar isso no decorrer da pandemia. O sinal de alerta foi aceso em relação ao jornalismo. (FERREIRA, 2021, p. 33-34).

Para conferir a relação da credibilidade jornalística com a desinformação é que este trabalho buscou ouvir os jornalistas que atuaram em veículos de comunicação, com produção de matérias sobre a pandemia, delimitado aos profissionais da cidade de Frederico Westphalen/RS, conforme apresentado no capítulo 4 a seguir.

4 METODOLOGIA

Nesta pesquisa, parte-se do pressuposto de investigar e explorar o contexto da desinformação na sociedade contemporânea. É aplicada uma abordagem de pesquisa qualitativa em que, segundo Carvalho (2000), o conhecimento científico se caracteriza como uma procura das possíveis causas de um acontecimento, ele tem representado um caminho alternativo à rigidez positivista. A partir da perspectiva qualitativa, são utilizadas as técnicas metodológicas de questionário e da entrevista, para compreender como jornalistas de Frederico Westphalen perceberam a importância de seu papel diante da pandemia da Covid-19.

As perguntas foram disparadas por meio de questionário online via google forms e por áudio de whatsapp com jornalistas que atuaram na cobertura da pandemia da Covid-19 fazendo matérias em textos ou áudios e a abordagem em relação à credibilidade e importância do jornalismo no dia a dia das notícias.

4.1 TÉCNICAS METODOLÓGICAS

Neste item são apresentadas as técnicas metodológicas do questionário e da entrevista, que foram aplicadas junto a dezoito jornalistas da cidade de Frederico Westphalen.

O questionário, pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.” (CHAER, DINIZ e RIBEIRO, 2011 p. 260)

Tecnicamente, um questionário é um meio de pesquisa que tem como objetivo conhecer a opinião de um grande ou pequeno número de pessoas respondendo por perguntas escritas destinadas a fornecer um determinado conhecimento ao pesquisador. Já as entrevistas foram importantes neste trabalho para aprofundar algumas questões trazidas pelos questionários. Conforme Duarte (2005 p. 215):

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos,

mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados.

Nas seções 4.1.1 e 4.1.2 são apresentadas as formas de aplicação dessas técnicas junto ao grupo de jornalistas estudado.

4.1.1 QUESTIONÁRIOS

Para aplicação da primeira etapa da pesquisa, foi elaborado um questionário disparado para os meios de comunicação presentes na cidade de Frederico Westphalen com os seguintes questionamentos, a serem respondidos pelos jornalistas:

1. Nome / e-mail / número de telefone
2. Você produziu matérias escritas ou em áudio em relação à pandemia da Covid-19?
 - a) Sim, mais de 10.
 - b) Sim, menos de 10.
 - c) Não produzi.
3. Há quanto tempo você atua na área do jornalismo?
 - a) Mais de 5 anos
 - b) Mais de 2 anos
 - c) Mais de 1 ano
 - d) Menos de um ano
 - e) Menos de 6 meses
4. Você acredita que a credibilidade jornalística tenha diminuído?
 - a) Totalmente sim
 - b) Parcialmente sim
 - c) Não
5. Se a resposta anterior foi “Totalmente sim” ou “parcialmente sim” explique sua opinião. (Resposta aberta e não obrigatória)

O critério para responder às perguntas é ter atuado na área do jornalismo e ser diplomado em Jornalismo. A definição metodológica teve critério definido pelo autor para repassar perguntas a pessoas que fizeram pelo menos um mês de cobertura em relação à Covid-19. A ideia principal foi disparar perguntas relacionadas à credibilidade jornalística e desinformação. E após os jornalistas dos meios de comunicação locais responderem o questionário criado por meio do *Google Forms*¹⁰, foi feita uma seleção de jornalistas com o critério de ter trabalhado por mais tempo durante a pandemia.

Os meios de comunicação locais que foram escolhidos pelo autor para receber os questionários e entrevistas, foram os seguintes:

Complexo Luz e Alegria: o Complexo Luz e Alegria iniciou seus trabalhos em 2005 e é composto por um jornal digital, LA+, e emissoras de rádio AM e FM na região do Médio Alto Uruguai. O complexo conta com seis jornalistas formados atuando em Frederico Westphalen.

Jornal O Alto Uruguai: fundado em 1966, conta com conteúdo impresso e digital e atende, além de Frederico Westphalen, os municípios da região do Médio Alto Uruguai. Hoje, o jornal conta com três jornalistas formados. O Alto Uruguai conta com mais de cinco mil assinantes em Frederico Westphalen e região.

Rádio Barril: fundada em 2001, a 105.7 FM tem como *slogan* “é impossível não se apaixonar”. A emissora conta com dois jornalistas formados.

Rádio Chiru: no ar desde 2019, atualmente com sintonia na 104.3 FM, a emissora faz parte do Complexo Chiru de Comunicações. A Rádio Chiru conta com uma equipe de quatro jornalistas formados.

Rádio Comunitária: desde 2003 no ar e com sintonia na 87.9 FM, é a única emissora comunitária de Frederico Westphalen e conta com um jornalista formado.

Desses locais que responderam ao questionário online, foram selecionados um representante de cada local que atuou por mais tempo durante a pandemia no seu local de trabalho e, caso ocorresse empate, por exemplo, dois jornalistas que trabalharam de março de 2020 até 2022, o critério foi o tempo de experiência atuando na área de Jornalismo.

10

<https://docs.google.com/forms/d/1IVy9RD2WqH4Gv1GBTCMLAtU6o8Rneo6tdXfj1V7S7qk/edit#settgs>

Após o disparo do questionário do *Google Forms*, passaram-se sete dias para que todos os jornalistas contatados pudessem trazer o retorno por meio da resposta ao questionário do *Google Forms*. Em seguida, foram marcadas as entrevistas de acordo com a disponibilidade de cada um dos jornalistas que preencheram os critérios adotados para essa etapa.

4.1.2 ENTREVISTAS

As perguntas formuladas para as entrevistas foram enviadas para jornalistas formados que atuaram na cobertura da pandemia da Covid-19. Os questionamentos abordados foram os seguintes:

1. Como você, enquanto jornalista, avalia a credibilidade de informações que foram repassadas por você para o público em relação à pandemia da Covid-19?
2. Como você avalia a questão da desinformação vivenciada no dia a dia durante a transmissão de informações em relação à Covid-19, considerando que todos os dias era um bombardeio de informações?
3. Qual o método utilizado por você para repasse de informações para que assuntos repassados tivesse credibilidade ao público leitor/ouvinte?

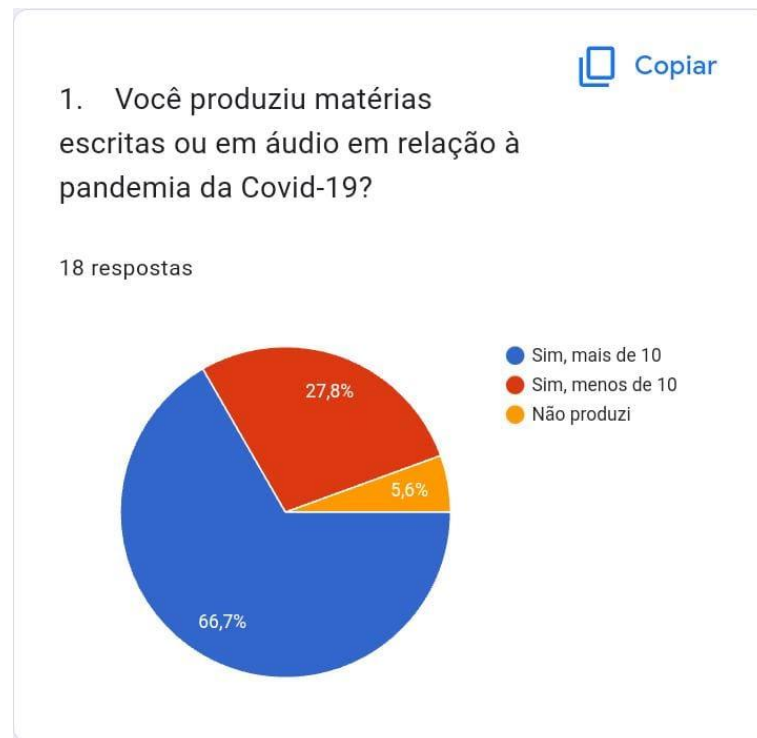
Ao todo, dentro dos cinco veículos de comunicação atuantes na cidade de Frederico Westphalen, foram questionados 18 jornalistas formados e, após todos responderem ao questionário, foram selecionados cinco para as entrevistas, tendo como critério maior tempo de atuação profissional. Os jornalistas que participaram das entrevistas são identificados como “A, B, C, D e E”.

Das cinco entrevistas concluídas, duas foram de forma presencial e três foram em formato remoto, via áudio de whatsapp (uma) e duas via Meet, contando assim que as cinco entrevistas levaram em torno de oito minutos para serem concluídas. Destaca-se que todos os jornalistas entrevistados foram muito receptivos para colaborar com esta pesquisa.

4.2 RESULTADOS: COMO JORNALISTAS DE FREDERICO WESTPHALEN PERCEBERAM O SEU PAPEL NA PANDEMIA DA COVID-19

Considerando o problema e os objetivos geral e específicos, são apresentados nas figuras 5, 6 e 7 as respostas dos dezoito jornalistas que responderam ao questionário no *Google Forms*.

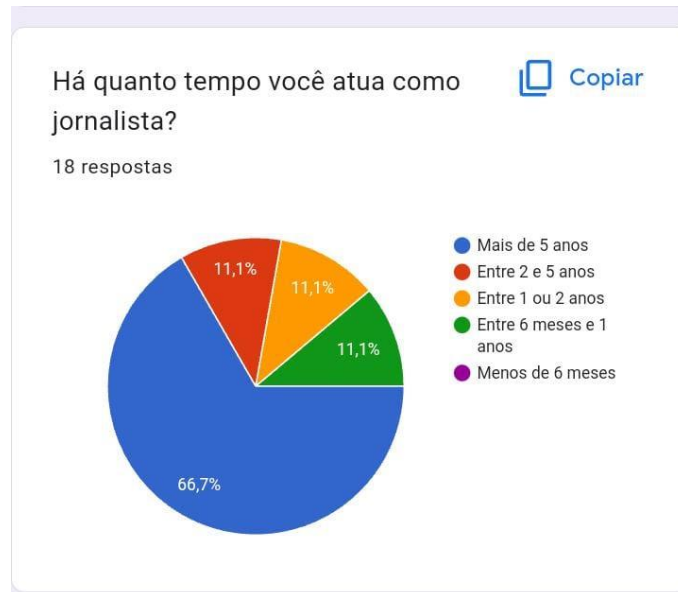
Figura 05 - Gráfico com as respostas da pergunta 1 do questionário



Fonte: Formulário online aplicado para jornalistas (2022)

Conforme a figura 05, 66,7% dos jornalistas, representado a quantidade de 12 questionados escreveram mais do que 10 matérias sobre a pandemia; 27,8%, sendo 5, escreveram menos que 10 matérias; e apenas 1, representado 5,6% não produziram qualquer matéria em relação ao assunto.

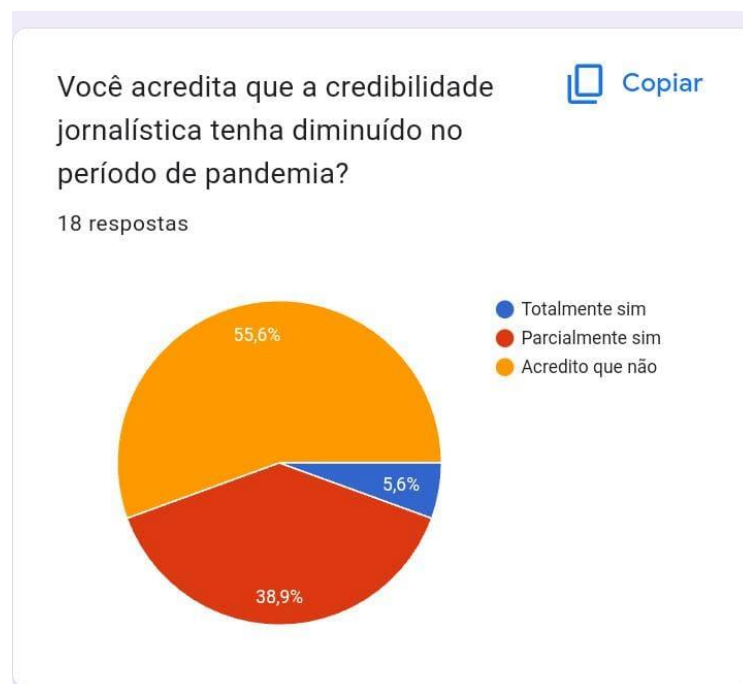
Figura 6 – Gráfico com as respostas da pergunta 02 do questionário



Fonte: Formulário online aplicado para jornalistas (2022)

Conforme figura 6, a maioria dos respondentes atuavam há mais de cinco anos na área, maioria esta que representa 12 jornalistas. E o restante do gráfico se configura 2 em cada um dos questionamentos.

Figura 7 - Gráfico com as respostas da pergunta 03 do questionário



Fonte: Formulário online aplicado para jornalistas (2022)

Foi possível observar que 55,6% dos jornalistas que responderam acreditam que a credibilidade jornalística não foi colocada em questão durante a pandemia, entretanto 44,5% acreditam que a credibilidade jornalística tenha diminuído durante a transmissão de informações em relação à Covid 19.

A seguir, são apresentadas as respectivas percepções dos jornalistas durante a atuação e colocação em prática de seus trabalhos durante a pandemia. Os jornalistas serão identificados como:

Complexo Luz e Alegria de Rádios – Jornalista A

Jornal o Alto Uruguai – Jornalista B

Rádio Barril – Jornalista C

Rádio Chiru – Jornalista D

Rádio Comunitária – Jornalista E

As respostas apresentadas trazem opiniões diferentes, dessa forma o quadro 1 mostra as diferentes percepções entre os jornalistas durante a atuação na pandemia da Covid-19, classificando as dezoito respostas dos jornalistas que responderam ao questionário como positivas, negativas e neutras. As respostas foram classificadas de acordo com a terceira resposta do questionário aplicado aos dezoito jornalistas no qual responderam “Você acredita que a credibilidade jornalística tenha diminuído no período da pandemia?”.

As respostas individuais de cada um dos jornalistas entrevistados estão disponíveis em anexo neste trabalho. Dessa forma, foi exposta a opinião dos jornalistas em relação ao combate à desinformação durante a pandemia da Covid 19, assim, é ressaltado que o método de apuração, não difere muito daquele já adotado anteriormente à pandemia. Além da leitura de estudos sobre o tema, é sempre necessário ouvir especialistas, médicos, infectologistas e outros meios de fontes primárias, secundárias e terciárias.

Fazendo a análise das respostas dos jornalistas e o papel do jornalista na desordem informacional foi principalmente entender a gravidade do problema, o desenvolvimento do vírus e da pandemia, e mostrar para a população como se precaver. Em respostas dos jornalistas que fazem trabalho na rua, sempre é importante descrever os cenários, entrevistar pessoas, buscando sempre fazer isso de uma forma segura e mais empática possível.

Segundo o Jornalista E (2022) “Tudo que era captado era relatado através do rádio, da TV, do site e das minhas redes sociais. Acredito que utilizar as redes sociais tenha sido uma forma importante de amplificar nosso conteúdo e ajudar as pessoas a se informarem.”

É importante frisar ainda que os impactos e reflexos da pandemia foram imensos nos mais diferentes setores de nossa sociedade. Sendo assim, analisando as respostas dos jornalistas sempre foi importante buscar entender complicações macroeconômicas, políticas e sociais. É importante ressaltar que exercício e método, de colocar a pandemia dentro de um contexto social, fez diferença para as pessoas entenderem a gravidade da doença, os impactos dela na sociedade e as consequências futuras.

De acordo com as respostas afirmadas dos jornalistas, a consulta com as fontes para disparar matérias para o público, era muito necessário a consulta com fontes oficiais, como citado pelo jornalista A.

No contexto de pandemia de 2022, no qual estive inserido em um meio de comunicação, a partir de maio de 2022. Acredito que as informações repassadas sempre foram pautadas com ênfase nas informações que vinham de fontes primárias e fontes oficiais, citando como exemplo Ministério da Saúde, Secretaria de Saúde Estadual e Municipal. (JORNALISTA A,2022)

Dessa forma, é visto que o autor desse trabalho pode observar com as respostas fornecidas é que a credibilidade das informações que foram fornecidas a veículos de imprensa não tenha sido prejudicada, pois frequentemente eram checadas pelos jornalistas que transmitiram as matérias escritas para o público, porém, sempre com todo cuidado necessário, pois todo o todo o período em relação à pandemia foi bastante turbulento e cheio de incertezas.

Ademais, por meio de materiais e portais de combate à desinformação como canais de verificação e apuração, além da ajuda de grandes empresas globais de redes sociais como o Twitter e Facebook, que desenvolveram selos de credibilidade e de veracidade da informação que estavam ali sendo divulgadas.

Ora, há uma parcela da população que se informa pelo facebook e por grupos de whatsapp e não avalia, porque não está preparada para isso, de onde essas informações surgiram. Consomem como verdade. E isso não foi só na pandemia. Vivemos isso agora nas eleições também. (JORNALISTA B, 2022)

Os meios de informação, por conta da pandemia ser uma doença muito nova, de certa forma, não estava preparados o suficiente para uma situação de caos, de acordo com o Jornalista C, 2022,

Logo no início da pandemia, ninguém sabia muito bem o que era a Covid-19, e tampouco como ela iria ser em nosso país. Desta forma, o erro de replicar o pânico que já se vivia em outros países no Brasil, afetou a credibilidade da informação aqui no Brasil. É visível que não houve um planejamento estratégico por parte de um todo, meios políticos, órgãos públicos de saúde e mídia.

A desinformação por si só circulou em todos os lugares, grupos de WhatsApp, redes sociais, e fez com que todo e qualquer tipo de informação pudesse ser questionada referente ao crescimento a mídia social fez também com que as informações falsas fossem disparadas muito rapidamente.

Segunda Jornalista D, 2022, o método então que foi utilizado para repassar informações em nosso veículo de comunicação para que tivesse credibilidade foi atualizar constantemente as informações com as fontes oficiais. (Jornalista D, 2022).

O autor deste trabalho, por sua vez, acredita que como as demandas de informações chegavam muito rápido, os jornalistas acabavam ficando confusos, mas sempre procuravam fontes oficiais para responder determinados questionamentos. Postavam as notícias e constantemente iam atualizando.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão conseguiu responder ao problema dessa pesquisa, que indagava 'como os jornalistas da cidade de Frederico Westphalen/ RS perceberam a importância de seu papel durante a pandemia da Covid-19?'. As percepções dos jornalistas foram diversas, mas a maioria classificou a credibilidade jornalística não foi tão afetada durante a transmissão de informações da pandemia da Covid-19.

O fato ocorre pelo motivo de que cada veículo apresenta a notícia de uma forma e os veículos comunicacionais menos acessados acabam passando menos credibilidade segundo os participantes do estudo. Esse fato compactua com a resposta dos cinco jornalistas selecionados para responder as três perguntas das entrevistas, que para passar credibilidade o jornal precisa ter inúmeros meios e pessoas que estejam preparadas para combater a desinformação.

O objetivo geral era compreender como jornalistas que moram e atuaram na pandemia na cidade de Frederico Westphalen perceberam a importância de seu papel durante a pandemia da Covid-19. E os específicos eram compreender o papel da credibilidade jornalística no cenário da desordem informacional; estudar a importância da veiculação de informações jornalísticas na pandemia; e analisar as diferentes percepções dos jornalistas estudados em relação ao tema.

O questionário aplicado aos jornalistas pode trazer reflexões ao autor em relação a diferentes percepções da prática jornalística, que foi de suma importância para formação profissional do autor deste trabalho. É importante frisar que sempre, sobretudo em momentos críticos como uma pandemia, os jornalistas devem checar as informações que chegam na redação por meio de fontes seguras e confiáveis.

Em um viés local, em Frederico Westphalen e região, o que foi analisado em relação às respostas fornecidas pelos jornalistas que participaram dessa pesquisa é que os meios de comunicação regionais, rádio e impresso mantiveram sua credibilidade durante a pandemia, na percepção dos jornalistas, isso devido à aproximação com o público e a fidelidade conquistada nos anos de trabalho na comunidade.

Assim, como demonstrado na pesquisa, o autor conseguiu cumprir com os objetivos tanto geral como específicos. Além disso, o caminho científico que este Trabalho de Conclusão de Curso percorreu ajudou na formação pessoal e profissional do autor. Ao refletir e analisar de forma mais ampla todos os aspectos envolvidos

neste contexto pela desordem informacional e pelos estudos aprofundados em outras pesquisas e sites trazem informações relevantes para todo e qualquer jornalista que tenha interesse em ler este trabalho para agregar na formação pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

BBC. 'Fake News' vira arma dos lados da política mundial dicionário britânico. 2017. BBC. <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-41843695>. Acesso em: 19/07/2022.

BRASIL, Número de óbitos covid-19. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em: 14/08/2022

CARVALHO, Alex et al. O que é metodologia científica. CARVALHO, A., et al. Aprendendo Metodologia Científica. São Paulo: O Nome da Rosa, p. 11-69, 2000.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, 2012.

CHRISTOFOLETTI, Rogério; LAUX, Ana Paula França. Confiabilidade, credibilidade e reputação: no jornalismo e na blogosfera. **Intercom-Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 31, n. 1, p. 29-50, 2008.

Data Folha. **Pesquisa sobre confiabilidade e credibilidade jornalística**. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2020/03/24/professores-analisam-pesquisa-datafolha-sobre-confianca-na-imprensa-convencional/> Acesso em: 27/12/2022.

DINES, Alberto. **O papel do jornal**. São Paulo, Summus Editorial, 1986.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, v. 1, p. 62-83, 2005.

FERREIRA, Vitória Peraça. Impactos na Credibilidade Jornalística no contexto da pandemia da Covid-19. In: **Caderno de Resumos**. 11ª Jornada Discente PPGJOR UFSC. Florianópolis, 2021. Disponível em:

https://jornadadiscentepggjor.paginas.ufsc.br/files/2022/03/Caderno_de_Resumos_1_1a_Jornada_Discente_PPGJOR-UFSC_2021.pdf#page=29. Acesso em 25/01/2023.

G1, 2021. **Twitter apaga publicações de Bolsonaro**. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/29/twitter-apaga-publicacoes-de-jair-bolsonaro-por-violarem-regras-da-rede.ghtml> Acesso em: 14/09/2022.

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020186, 2020.

Jornalista A. **Entrevista cedida no dia 17 de novembro de 2022.** Frederico Westphalen, 2022.

Jornalista B. **Entrevista cedida no dia 17 de novembro de 2022.** Frederico Westphalen, 2022

Jornalista E. **Entrevista cedida no dia 17 de novembro de 2022.** Frederico Westphalen, 2022

LISBOA, Silvia Saraiva de Macedo; BENETTI, Marcia. Credibilidade no jornalismo: uma nova abordagem. Estudos em Jornalismo e Mídia. Vol. 14, n. 1 (jan./jun. 2017)p. 51-62, 2017.

MUZELL, Rodrigo Bersch et al. Desinformação e propagabilidade: uma análise da desordem informacional em grupos de Whatsapp. 2020 Acesso em: 24/11/2022.

NASCIMENTO, Lerisson C. Um diploma em disputa: a obrigatoriedade do diploma em jornalismo no Brasil. **Sociedade e Cultura**, v. 14, n. 1, p. 141-150, 2011.

O Globo. Bolsonaro Defende a Cloroquina. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/bolsonaro-defendeu-uso-de-cloroquina-em-23-discursos-oficiais-leia-as-frases-25025384> Acesso em 27/09/2022. Acesso em:17/12/2022.

OMS. **Surgimento do coronavírus.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus> Acesso em:10/06/2022.

OMS. **OMS reconhece primeira vacina da Covid-19.** Disponível em: <https://www.who.int/pt/news-room/feature-stories/detail/who-can-take-the-pfizer-biontech-covid%20avaliou%20exaustivamente%20a,com%20mais%20>. Acesso em: 10/06/2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19.** 2020. Disponível em:https://www.paho.org/pt/topicos/coronavirus?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&gclid=Cj0KCQiAw8OeBhCeARIsAGxWtUzJrVr_2-p83uXv46SWBykSJ2iOch3iaDywlIkuBiU0MqXcLQ0KATUaAsBeEALw_wcB. Acesso em: 19/08/2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Cruz Vermelha pede ajuda a influenciadores para combater as fake News** Disponível em: <https://exame.com/casual/cruz-vermelha-apela-a-influenciadores-para-combater-fake-news-sobre-virus/> Acesso em: 14/12/2022.

Our World in Data. Coronavirus pandemic (COVID-19). <https://ourworldindata.org/coronavirus> Acesso em 08/08/2021.

PINHEIRO, Marta Macedo Kerr; BRITO, Vladimir de Paula. Em busca do significado da desinformação. *Data Grama Zero*, João Pessoa, v. 15, n. 6, 2014

SINTRA, Marta Catarina Dias. Fake News e a Desinformação: perspetivar comportamentos e estratégias informacionais. 2019. Tese de Doutorado.

SOUSA, Jorge Pedro. Tobias Peucer: progenitor da teoria do jornalismo. **Estudos em jornalismo e mídia**, v. 1, n. 2, p. 31-47, 2004.

UOU. Bolsonaro Intensifica discurso sobre cloroquina após Trump defende-la Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/05/19/bolsonaro-repete-trump-e-insiste-em-cloroquina-em-dia-de-mais-de-mil-mortes.htm> Acesso em: 27/08/2022.

WARDLE, Clarie. **Entender a desordem informacional**. Edição 01. Editora First Draft. Janeiro de 2020.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policymaking**. 2017.

YouTube, Pronunciamento oficial de Jair Bolsonaro na íntegra. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zuBs0NVr-70> Acesso em 29/12/2022.

APÊNDICES

Resposta Jornalista A – Complexo Luz e Alegria de Rádios

1. Como você, enquanto jornalista, avalia a credibilidade de informações que foram repassadas por você para o público em relação à pandemia da Covid-19? No contexto de pandemia de 2022, no qual estive inserido em um meio de comunicação, a partir de maio de 2022. Acredito que as informações repassadas sempre foram pautadas com ênfase nas informações que vinham de fontes primárias e fontes oficiais, citando como exemplo Ministério da Saúde, Secretaria de Saúde Estadual e Municipal. E quanto ao papel do jornalista é importante salientar que também divulgar números e mortes e casos fazem parte da profissão durante a pandemia, além dessas informações também era de suma importância ao jornalista divulgar sobre a vacinação e os números para população. Nesse sentido a credibilidade sempre esteve no melhor patamar possível, pelo fato de que as informações eram checadas e rechechadas de painéis como Ministério da Saúde Federal, Estadual e Municipal, para poder passar as informações com mais credibilidade possível.

2. Como você avalia a questão da desinformação vivenciada no dia a dia durante a transmissão de informações em relação à Covid-19, considerando que todos os dias era um bombardeio de informações?

Contextualizando desde o início da pandemia em 2020, o cenário era muito caótico, pelo motivo de quem em março de 2020, todos os estabelecimentos pararam e a ideia era de que logo tudo voltaria ao normal o mais rápido possível e nesse sentido, foi inclusive divulgado pelas mídias de comunicação e foi todo um processo até as pessoas entenderem o que estava acontecendo, e entender também que não duraria quinze dias como foi divulgado inicialmente. Parte do processo também foi de informar os primeiros casos e primeiras mortes e o aumento desses números que potencialmente deixou a população bastante assustada. Além de tudo, divulgação de formas de como se prevenir e como evitar o contágio do vírus também foi bastante ressaltado e assim como as outras notícias foi um processo complexo de divulgação e do entendimento do público. Além dessa questão também foi pautado nos meios de comunicação nunca tiveram errados e sempre que a população se oriente muito bem em o que fazer e quais são os veículos mais conhecidos e que tem mais credibilidade, além disso é importante também sempre fazer a checagem através de órgãos políticos, Poder Executivo e Secretarias de Saúde Federal, Estadual e Municipal sempre informando o melhor cenário possível. Como jornalista é difícil olhar o âmbito, por que sempre o jornalista está divulgando as informações e procurando o fazer da melhor maneira possível, entretanto, por um lado, o público acaba procurando ou tendo percepções diferentes sobre o que é publicado. Mas é observável de como a mensagem é obtida e repassada.

3. Qual o método utilizado por você para repasse de informações para que assuntos repassados tivesse credibilidade ao público leitor/ouvinte?

É basicamente o que já trouxe nas respostas anteriores, que é se informar em relação as fontes oficiais e boletins informativos que eram divulgados por Secretarias e Consórcios de Veículos de Imprensa, além de fontes governamentais e pastas de Secretarias Federais, Estaduais e Municipais e ir se informando com base em informações oficiais buscadas no cenário municipal. Questões de óbitos, vacinação e medicamentos também era colocada em pauta para melhor informar o público receptor das informações.

Jornalista B – Jornal O Alto Uruguai

1. Como você, enquanto jornalista, avalia a credibilidade de informações que foram repassadas por você para o público em relação à pandemia da Covid-19?

Na época da pandemia, muitas informações circulavam, de várias fontes. Procuramos sempre buscar referências oficiais, junto aos órgãos de saúde, prefeituras, governo do Estado, profissionais de saúde, entre outras. E sempre que houve alguma mudança nas informações já divulgadas – isso é comum acontecer nessas situações de crise – procuramos, assim que possível, corrigir o que estava sendo divulgado. Então, avalio como de alta credibilidade o trabalho realizado neste período.

2. Como você avalia a questão da desinformação vivenciada no dia a dia durante a transmissão de informações em relação à Covid-19, considerando que todos os dias era um bombardeio de informações?

As tecnologias proporcionam que um maior número de pessoas, por vários meios, tenha acesso à informação. Acontece que nem todas essas pessoas sabem utilizar essas ferramentas, não passaram por um letramento digital, e foram aprendendo na prática. Então, por mais incrível que possa parecer, nem todo mundo sabe qual informação deve ser consumida, qual deve ser questionada e qual deve ser simplesmente ignorada. Além do excesso de informação, existiu muito conteúdo inverídico. Ora, há uma parcela da população que se informa pelo facebook e por grupos de whatsapp e não avalia, porque não está preparada para isso, de onde essas informações surgiram. Consomem como verdade. E isso não foi só na pandemia. Vivemos isso agora nas eleições também. Para os profissionais de comunicação, é uma concorrência desleal. Porque essas pessoas realmente acreditam que estão comunicando, informando e que aquilo que receberam pelo whats é verdadeiro. Como trabalhar isso daqui pra frente é um desafio para os profissionais da área.

3. Qual o método utilizado por você para repasse de informações para que assuntos repassados tivesse credibilidade ao público leitor/ouvinte?

Nós utilizamos o site do jornal, pela sua credibilidade e as redes sociais do veículo, para potencializar essas informações e ampliar o acesso das pessoas, já que é difícil que elas acessem o site sem um 'empurrão'. Também o jornal impresso, com mais de 25 anos de existência, e as emissoras de rádio do grupo. Transmissões ao vivo pelo facebook na página do jornal, entrevistas com profissionais renomados, pessoas ligadas à gestão da pandemia, inclusive em âmbito nacional também foram fontes de informação.

Resposta Jornalista C – Rádio Barril

1. Como você, enquanto jornalista, avalia a credibilidade de informações que foram repassadas por você para o público em relação à pandemia da Covid-19?

Como era um assunto novo, e todos estávamos inseguros quanto as informações, sempre que trabalhei os assuntos, busquei referencias em sites confiáveis e em profissionais do ramo. E quando as informações se contradiziam, tentava através de entrevistas ou pesquisa, encontrar uma veia mais correta para divulgar

2. Como você avalia a questão da desinformação vivenciada no dia a dia durante a transmissão de informações em relação à Covid-19, considerando que todos os dias era um bombardeio de informações?

Creio que ainda há um pouco de desinformação quanto a Covid-19, por esse uma experiência nova para todos, algumas reações ou pensamentos pessoais acabaram

por influenciar a forma como as informações eram passadas, e as notícias feitas. O medo foi o principal causador desse processo. E, na minha opinião, foi o caminho que os grandes meios de comunicação populares, escolheram para seguir, passando as notícias em números, mas esquecendo de trabalhar a conscientização, a informação, e a credibilidade do que se estava sendo tratado. Uma onda de medo percorreu o país no momento errado da pandemia e quando realmente era preciso, as pessoas já haviam perdido a credibilidade da informação e acabaram por descumprir as recomendações. Claro que, logo no início, ninguém sabia muito bem o que era a Covid-19, e tampouco como ela iria ser em nosso país, pois temos grandes diferenciais dos países Europeus, como expansão territorial, desigualdades maiores, número populacional x espaço. Desta forma, o erro de replicar o pânico que já se vivia em outros países no Brasil, afetou a credibilidade da informação aqui. É visível que não houve um planejamento estratégico por parte de um todo, meios políticos, órgãos públicos de saúde e mídia.

3. Qual o método utilizado por você para repasse de informações para que assuntos repassados tivesse credibilidade ao público leitor/ouvinte?

No decorrer da pandemia, meu trabalho foi mais em home office - em 2020 estava gestante, o que me levou a utilizar ainda mais os mecanismos digitais. Lives, entrevistas em vídeo, watts. Mas sempre considero que o mostrar, o personalizar a informação aproxima e passa confiança

Jornalista D – Radio Chiru

1. Como você, enquanto jornalista, avalia a credibilidade de informações que foram repassadas por você para o público em relação à pandemia da Covid-19?

Enquanto jornalista enquanto o veículo de comunicação do jornal entrevistado optou por repassar informações especialmente de fontes oficiais especialistas na área. Essas pessoas e profissionais repassavam as informações que tinham naquele momento diante daquele cenário que era considerado caótico que promoveu bastante caos na saúde pública do Brasil, principalmente por conta das fake News e também por conta do desconhecimento dos profissionais com relação à doença que era uma doença nova. Esse cenário a checar e agendar as informações, possibilitou então com que essas notícias e fatos fossem divulgados até chegar ao ouvinte. Iniciado principalmente no ano de 2020, quando teve o início da pandemia foi vivenciado um cenário de muita instabilidade não só com relação a informação, mas também em relação à situação econômica do Brasil.

2. Como você avalia a questão da desinformação vivenciada no dia a dia durante a transmissão de informações em relação à Covid-19, considerando que todos os dias era um bombardeio de informações?

O alto volume de informações e controversas sobre a pandemia e o vírus da covid 19 tornou o trabalho diário de apuração e verificação das informações bastante difícil. Nosso principal suporte são as fontes de informação, que também estavam vivenciando um cenário novo e ainda conhecendo o vírus. Então esse cenário todo e o volume de informações acabaram dificultando bastante o trabalho diário, e, principalmente a verificação e checagem. A Ascensão aí é das redes sociais também acabou é causando alguns prejuízos e dificultando o trabalho jornalístico, fazendo com que fosse mais difícil fazer com que a informação correta passasse credibilidade e chegasse aos ouvintes.

3. Qual o método utilizado por você para repasse de informações para que assuntos repassados tivesse credibilidade ao público leitor/ouvinte?

O método então que foi utilizado para repassar informações em nosso veículo de comunicação para que tivesse credibilidade foi atualizar constantemente as informações com as fontes oficiais e também com os profissionais da área, principalmente ter médicos e especialistas à espreita para serem respostas o mais verídicas possíveis. Então a cada nova informação que surgia sobre possíveis tratamentos e novos cuidados para evitar a disseminação do vírus eram abordados na nossa programação. Foi assim os cuidados preventivos com as primeiras informações sobre a doença dados de casos. Cumprindo com esse papel de informar, reportar e levar a informação mais correta possível e com maior credibilidade possível e, principalmente o principal método que a gente foi a constante atualização das informações dos Fatos e dados que chegavam a cada novo dia.

Jornalista E – Rádio Comunitária

1. Como você, enquanto jornalista, avalia a credibilidade de informações que foram repassadas por você para o público em relação à pandemia da Covid-19?

Ressalto que uma das missões do jornalista é ser capaz de parar tudo o que está fazendo, ouvir, compreender as pessoas e traduzir aquele conteúdo ao público e geral. Em determinados momentos, nosso foco deve ser canalizado para compreender por inteiro o que é repassado pelas fontes. Durante a pandemia, o jornalismo sério e comprometido esforçou-se para realizar esta tarefa. Praticamente todos os veículos realizaram inúmeras entrevistas com especialistas em situações como esta, o jornalista precisa adotar um lado. E neste período da pandemia, o lado adotado pelos profissionais de mídia foi o do saber científico, do conhecimento como fonte de informação e assimilação do problema e tradução da magnitude desse problema para o público geral. É evidente que todo conhecimento pode ser revisto a partir de novos estudos, avanços na área e novas experiências científicas. E durante a pandemia, algumas mudanças de planejamento foram admitidas e adotadas pelas autoridades de saúde. Isso, evidentemente, reverberou e foi repassado por nós jornalistas.

2. Como você analisa a questão da desinformação vivenciada durante a transmissão de informações em relação à Covid-19, considerando que todos os dias era um bombardeio de informações?

Busquei fazer um trabalho ancorado no saber científico de especialistas, nos dados repassados por órgãos oficiais vinculados ao poder público e, principalmente, naquilo que eu enxergava nas ruas. Destaco esse último ponto porque trabalhei do primeiro dia de pandemia em diante circulando pela cidade. Vi o início do fechamento das lojas, a redução drástica no número de pessoas circulando pela cidade, o drama de pessoas que buscavam atendimento em UPAs e postos de saúde superlotados. Mesmo diante de todas as situações, sempre busquei noticiar fatos e orientações embasadas em órgãos e profissionais especializados, que estavam a par do tamanho do problema. Em muitas situações, dar a notícia de forma correta pode ser duro, pesado e desgastante, mas nenhuma informação falsa se sobrepõe à verdade.

3. Qual o método utilizado por você para repasse de informações para que assuntos repassados tivesse credibilidade ao público leitor/ouvinte?

Infelizmente, por inúmeros motivos que incluem falta de conhecimento adequado para a prática do jornalismo, falta de ética profissional e para com a sociedade, descompromisso com a informação, ideologia política, interesses particulares, entre outros, muitas notícias mentirosas circularam durante a pandemia. Acredito que muito do que apareceu em termos de notícias falsas durante a pandemia tenha relação com

uma espécie de "mensagem sob demanda", muitas vezes criadas sem compromisso específico com a verdade dos fatos. O negacionismo, inicialmente pode ser uma forma de lidar com os problemas. Entretanto, no momento em que um profissional abdica de ouvir especialistas, analisar estudos e repassar informações compromissadas sobre o tema, ele deixa de lado o jornalismo, torna-se um mero comentarista de bar; destituindo todos aqueles especialistas que estudaram e lutaram diariamente para salvar vidas. No caso da pandemia, o jornalismo foi o porta-voz e tradutor do saber científico para a população. Mas também foi um importante pilar de combate às notícias mentirosas. Frequentemente, narrativas fantasiosas e dúbias eram publicadas em redes sociais. Muitos jornalistas tiveram a tarefa nobre de, diariamente, checar as informações e confirmar ou não a veracidade daquilo que era compartilhado. Acredito que isso tenha sido um legado importante do segmento jornalístico durante a pandemia. Porque além de darmos voz a quem estudou, buscamos a todo custo desmentir quem, por algum motivo, seja lá qual fosse, emitia uma notícia falsa.